

Indicadores IBGE

Pesquisa Industrial Mensal

Produção Física Regional

agosto 2003

Instituto Brasileiro de
Geografia e Estatística - IBGE

Presidente da República
Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro de Estado do Planejamento, Orçamento e Gestão
Guido Mantega

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidente do IBGE
Eduardo Pereira Nunes

Diretor Executivo
José Sant'Anna Bevilaqua

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas
Maria Martha Malard Mayer

Diretoria de Geociências
Guido Gelli

Diretoria de Informática
Luiz Fernando Pinto Mariano (em exercício)

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Pedro Luis do Nascimento Silva

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Coordenação das Estatísticas Econômicas
Magdalena Sophia Cronemberger Góes

Coordenação de Indústria
Silvio Sales

EQUIPE de REDAÇÃO

Redatores:

André Luiz Oliveira Macedo

Denise Ferreira Cordovil

Ernani Teixeira Kos

Isabella Nunes Pereira

João Lira Braga Neto

Myrian Thereza Ferreira

Análise de Dados:

Gerência de Análise

Gerência de Pesquisas Mensais

Editoração:

Domingos Roberto Nicolau Cersosimo

Indicadores IBGE

Plano de divulgação:

Pesquisa mensal de emprego

Estatística da produção agropecuária

Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil

Pesquisa industrial mensal: produção física regional

Pesquisa industrial mensal: emprego e salário

Pesquisa mensal de comércio

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: IPCA-E

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: INPC - IPCA

Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção civil

Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume

Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume e valores correntes

Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico **Indicadores IBGE** incorporou no decorrer da década de 80 informações sobre agropecuária e produto interno bruto. A partir de 1991, foi subdividido em fascículos por assuntos específicos, que incluem tabelas de resultados, comentários e notas metodológicas. As informações apresentadas estão disponíveis em diferentes níveis geográficos: nacional, regional e metropolitano, variando por fascículo.

SUMÁRIO

NOTAS METODOLÓGICAS.....	3
COMENTÁRIOS.....	5
ÍNDICES POR GÊNEROS DE INDÚSTRIA	
Síntese dos Resultados.....	22
Região Nordeste.....	25
Ceará.....	26
Pernambuco.....	27
Bahia.....	28
Minas Gerais.....	29
Espírito Santo.....	30
Rio de Janeiro.....	31
São Paulo.....	32
Região Sul.....	33
Paraná.....	34
Santa Catarina.....	35
Rio Grande do Sul.....	36

NOTAS METODOLÓGICAS

1 - Os indicadores regionais utilizam dados primários da Pesquisa Industrial Mensal (PIM). Os painéis de produtos e informantes são específicos para cada região.

2 - Para a Indústria Geral e tomando-se como referência o Valor Adicionado de 1985, os produtos selecionados alcançam os seguintes níveis de cobertura: Região Nordeste, 224 produtos (66%); Ceará, 91 produtos (64%); Pernambuco, 136 produtos (62%); Bahia, 111 produtos (58%); Minas Gerais, 239 produtos (72%); Espírito Santo, 51 produtos (69%); Rio de Janeiro, 271 produtos (65%); São Paulo, 622 produtos (59%); Região Sul, 408 produtos (67%); Paraná, 210 produtos (70%); Santa Catarina, 174 produtos (66%) e Rio Grande do Sul, 290 produtos (63%).

3 - Os procedimentos metodológicos dos índices regionais são idênticos aos adotados no índice Brasil. A base de ponderação é fixa e tem como referência a estrutura do Valor Adicionado do Censo Industrial de 1985.

A fórmula de cálculo adotada é uma adaptação de Laspeyres - base fixa em cadeia, com atualização de pesos.

4 - São divulgados quatro tipos de índices:

- ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NÚMERO-ÍNDICE): compara a produção do mês de referência do índice com a média mensal produzida no ano base da pesquisa (1991);

- ÍNDICE MENSAL: compara a produção do mês de referência do índice em relação a igual mês do ano anterior;

- ÍNDICE ACUMULADO: compara a produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência do índice, em relação a igual período imediatamente anterior;

- ÍNDICE ACUMULADO 12 MESES: compara a produção acumulada nos últimos 12 meses de referência do índice em relação a igual período imediatamente anterior;

- OUTROS ÍNDICES (por exemplo, MÊS/MÊS ANTERIOR) podem ser obtidos pelo usuário a partir do índice Base Fixa Mensal.

5 - Os índices apresentados neste documento são preliminares, estando sujeitos à retificações nos dados primários por parte dos informantes da pesquisa.

6 - A sistemática adotada para retificação de índice, é divulgar, junto com os resultados de cada mês de dezembro do ano (N), o "Índice Base Fixa Mensal" do ano (N-1), que passará então a ser definitivo.

7 - Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas na Coordenação de Indústria (COIND) - Avenida Chile

500 4º andar - Rio de Janeiro - RJ - CEP 20031-170. Telefones: (21) 2142-0056, (21)2142-0067, (21)2142-4106 e (021) 2142-4513.

Comentários

Em agosto, os índices regionais da produção industrial apresentam resultados negativos, no confronto com agosto de 2002, em sete dos doze locais pesquisados. A indústria do Espírito Santo, com acréscimo de 11,6%, mantém a liderança do desempenho regional, apoiada no contínuo aumento da extração de petróleo e na sua articulação com as exportações. Com taxas positivas nesse indicador figuram, ainda: Pernambuco (6,7%), São Paulo (1,0%), Paraná (0,2%) e Minas Gerais (0,1%). A indústria pernambucana apresenta a primeira taxa positiva desde fevereiro/03 e é influenciada, sobretudo, pelo desempenho favorável de produtos alimentares (açúcar demerara). Em Minas Gerais, o ligeiro crescimento (0,1%) é apoiado na boa performance de ramos industriais relativamente mais articulados às exportações, como metalúrgica e papel e papelão. A taxa de 1,0% registrada em São Paulo é a primeira variação positiva neste índice desde abril último, e reflete principalmente o comportamento positivo das indústrias química e mecânica.

Entre as sete áreas com resultados negativos no indicador agosto 03/agosto 02, a indústria do Rio Grande do Sul (-0,7%) é a única a registrar desempenho acima do obtido em nível nacional (-1,8%), vindo a seguir: Ceará (-1,9%), região Sul (-2,5%), Rio de Janeiro (-4,6%), Santa Catarina (-6,5%), Nordeste (-6,9%) e Bahia (-11,4%).

Em termos do resultado acumulado para o período janeiro-agosto, que em nível nacional apresentou queda de 0,5%, é possível verificar a influência das exportações, da agroindústria e da extração de petróleo sobre a dinâmica do setor industrial em 2003. De forma geral, são as áreas onde há uma importância maior desses fatores que exibem os índices acima da média nacional nos primeiros oito meses do ano: Espírito Santo (17,3%), Paraná (2,9%), Rio Grande do Sul (1,9%), região Sul (0,6%) e Bahia (0,2%).

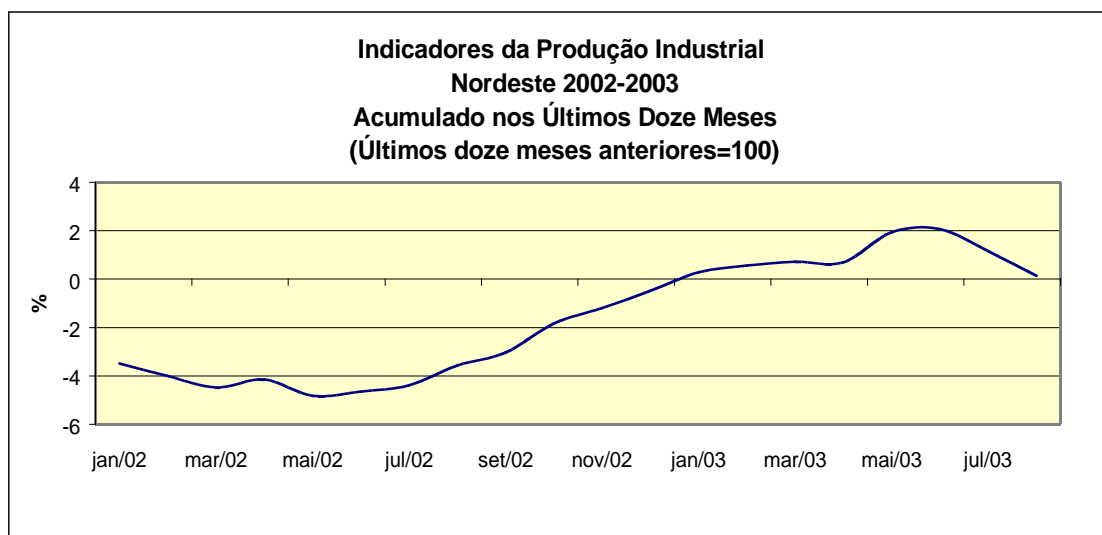
Nas demais áreas, há resultados bem próximos à média nacional, como os do Rio de Janeiro (-0,4%) e São Paulo (-0,8%), e nos locais onde o setor industrial é relativamente mais voltado para o mercado interno as reduções no ritmo de atividade são mais significativas: Santa Catarina (-3,8%), Nordeste (-2,1%), Ceará (-2,2%), Pernambuco (-2,0%) e Minas Gerais (-1,7%).

Em agosto, a produção industrial do **Nordeste** apresentou queda de 6,9% em relação a igual mês do ano anterior, sendo o seu pior resultado no ano de 2003. O acumulado janeiro-agosto exibiu decréscimo de 2,1%, sendo também o seu pior resultado em 2003, já o índice acumulado dos últimos doze meses ficou estável (0,1%).

Na comparação agosto 03/agosto 02, onze dos quinze setores analisados diminuíram a produção. As indústrias química (-11,9%), vestuário e calçados (-39,4%) e metalúrgica (-10,6%), foram as que mais contribuíram para a queda de 6,9% na indústria geral. Estas apresentaram, respectivamente, recuos na produção de gasolina comum e nafta; blusões, camisas esporte e camisetas; alumínio em lingotes, ânodos e catodos. Por outro lado, as indústrias têxtil (10,0%), material elétrico (12,8%) e extrativa mineral (1,8%) foram as que mais contribuíram positivamente para o cômputo geral.

O indicador acumulado apresentou queda de 2,1%. Dos quinze segmentos pesquisados, dez contribuíram negativamente para o resultado geral, dentre estes, os mais expressivos foram: vestuário e calçados (-24,4%), em função do decréscimo na fabricação de blusões, camisas esporte e camisetas; matérias plásticas (-28,7%), que assinalou recuo na produção de placas, chapas, mangueiras, canos e tubos; e produtos alimentares (-2,4%), em função da menor produção de açúcar cristal e chocolate amargo para uso industrial. Em contrapartida, cinco ramos contribuíram positivamente para o resultado geral, e o maior destaque ficou por conta da química (0,5%), em decorrência de uma maior produção de óleo diesel e eteno.

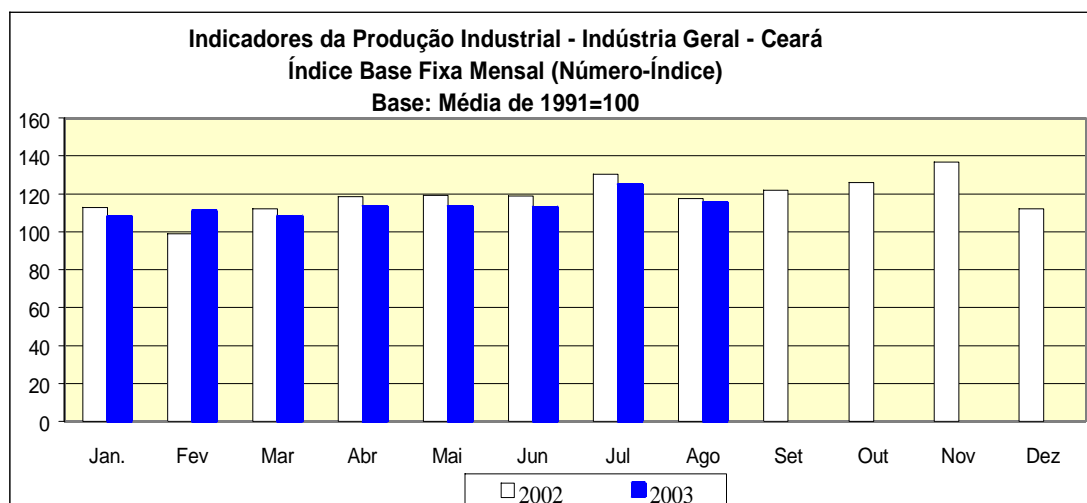
Por fim, o indicador acumulado nos últimos doze meses manteve a trajetória declinante com taxa de 0,1%, seu resultado mais baixo alcançado no ano. As maiores contribuições, positiva e negativa, foram dadas, respectivamente, por química (3,2%) e vestuário e calçados (-17,3%).



Fonte: IBGE/DPE/Coordenação de Indústria

Em agosto, a produção industrial no estado do **Ceará** apresentou, pelo sexto mês consecutivo, recuo no indicador mensal, desta vez da ordem de 1,9%. Nos indicadores para períodos mais abrangentes a indústria cearense também registra resultados negativos: -2,2% no acumulado do ano e -0,1% nos últimos doze meses.

Para a formação do resultado de -1,9% obtido na comparação com igual mês do ano anterior contribuíram negativamente sete dos doze gêneros pesquisados, sendo que os principais destaques negativos na formação da taxa geral vieram da metalúrgica (-15,5%) e de minerais não-metálicos (-23,6%). Nestes gêneros, em função de uma base de comparação elevada, sobressaíram, respectivamente, recuos nos itens fogões e fornos não-elétricos e cimento. Dentre as principais contribuições positivas no índice global da indústria, destaca-se produtos alimentares (6,8%), tendo em vista, sobretudo, a expansão na produção de biscoitos e bolachas e castanha de caju beneficiada.



Fonte: IBGE/DPE/Coordenação de Indústria

O indicador acumulado do ano registrou retração de 2,2%, comportamento negativo verificado em nove dos doze setores analisados. A performance adversa da indústria metalúrgica (-16,4%), pressionada pelo recuo na produção de bujões e recipientes para gases, respondeu pela maior influência negativa no resultado global da indústria. Em contrapartida, os principais impactos positivos vieram de material elétrico e de comunicações (49,3%), sustentado, sobretudo, pela maior produção de transformadores de alta e baixa tensão, e produtos alimentares (2,6%), influenciado pela maior demanda externa por castanha de caju beneficiada.

Por fim, o indicador acumulado nos últimos doze meses, registra o segundo resultado negativo consecutivo, mostrando suave desaceleração no ritmo de queda na passagem de julho (-0,5%) para agosto (-0,1%). Este comportamento está presente em cinco dos doze gêneros pesquisados, com vestuário e calçados (3,8%) exercendo a principal influência positiva, enquanto minerais não-metálicos (-5,7%) exerceu a maior negativa.

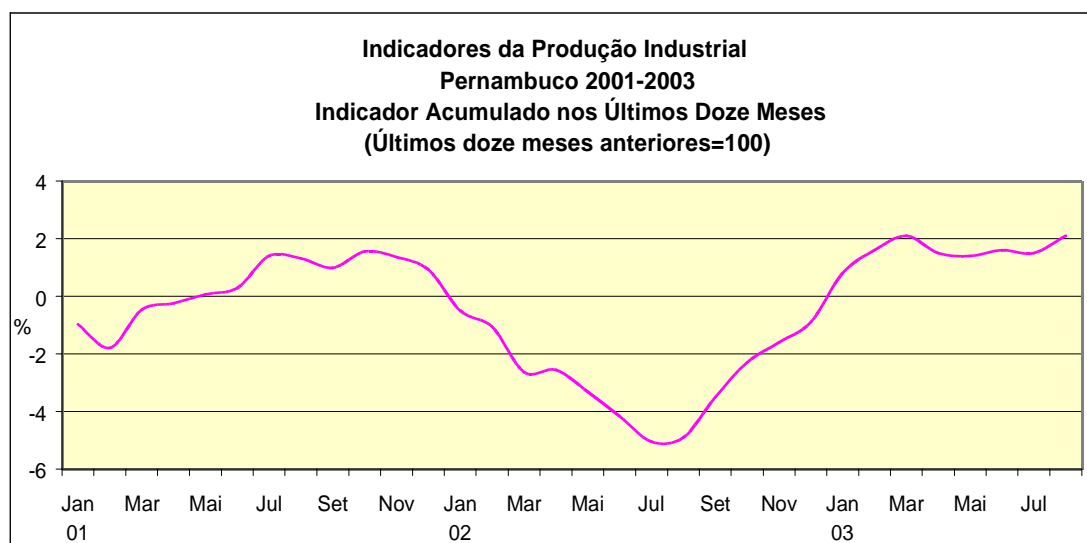
Em agosto, a indústria de **Pernambuco** exibiu expansão de 6,7% no indicador mensal (a primeira, após seis retrações consecutivas), redução de 2,0% no acumulado do ano e crescimento de 2,1% no acumulado nos últimos doze meses.

Na comparação agosto 03/agosto 02, cinco dos quatorze gêneros pesquisados aumentaram a produção. Produtos alimentares (45,4%), em função, principalmente, da ampliação no processamento de açúcar demerara, têxtil (80,4%), em resposta, basicamente, ao aumento na produção de algodão em

pluma e tecido de algodão; e material elétrico e de comunicações (17,7%), refletindo, essencialmente, o aumento na fabricação de lâmpadas e pilhas, foram os setores que mais pressionaram positivamente a taxa global. Inversamente, vestuário e calçados (-87,5%) e matérias plásticas (-20,8%), devido, notadamente, à redução na produção de blusões, camisas esporte e camisetas, no primeiro, e mangueiras, canos, tubos, placas e chapas de material plástico para revestimento (exclusive pisos), no último, foram os que mais contribuíram negativamente.

No resultado do acumulado no ano, o recuo de 2,0% vinculou-se ao desempenho negativo verificado em nove setores, sobressaindo vestuário e calçados (-50,0%) e matérias plásticas (-23,5%) e, pelo lado positivo, material elétrico e de comunicações (11,9%) e produtos alimentares (6,0%).

Por fim, o indicador acumulado nos últimos doze meses manteve a trajetória expansiva (2,1%), superando os valores verificados em julho (1,5%) e junho (1,6%).



Fonte: IBGE/DPE/Coordenação de Indústria

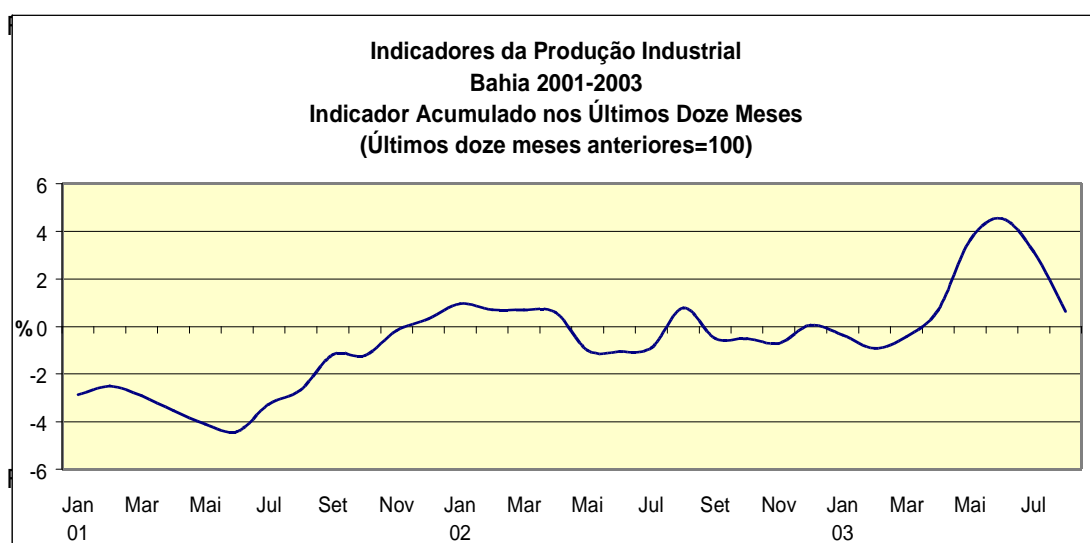
A **indústria baiana**, em agosto, mostrou retração de 11,4% no indicador mensal e valores positivos no acumulado do ano (0,2%) e nos últimos doze meses (0,6%).

No cotejo agosto 03/agosto 02, sete dos doze gêneros exibiram resultados negativos, com destaque para química (-15,7%) e produtos alimentares (-22,3%), em função, basicamente, da redução no refino de gasolina e nafta, no primeiro, e no processamento de chocolate amargo e

manteiga de cacau, no último. A forte redução na fabricação de derivados de petróleo é decorrente do comportamento declinante no consumo interno de combustíveis. Em termos positivos, minerais não-metálicos (20,5%), metalúrgica (2,5%) e têxtil (12,6%), apresentaram as maiores contribuições, em decorrência, basicamente, do aumento na produção de barita e clínquer, vergalhões de cobre e ferrocromo, e sacos e fio beneficiado de fibras sintéticas.

O indicador acumulado no ano apresentou expansão de 0,2% (2,1% no mês anterior), respondendo à ampliação da produção verificada na indústria química (1,2%) e na têxtil (14,5%), em razão do aumento no refino de óleo diesel e eteno e na fabricação de sacos e fio beneficiado de fibras sintéticas. Negativamente, destacaram-se matérias plásticas (-23,8%), material elétrico e de comunicações (-9,3%) e produtos alimentares (-3,0%).

Por último, o indicador acumulado nos últimos doze meses registrou aumento de 0,6%, mantendo-se, assim, com variação ainda positiva, embora declinante em relação a julho (3,1%) e junho (4,5%).



Fonte: IBGE/DPE/Coordenação de Indústria

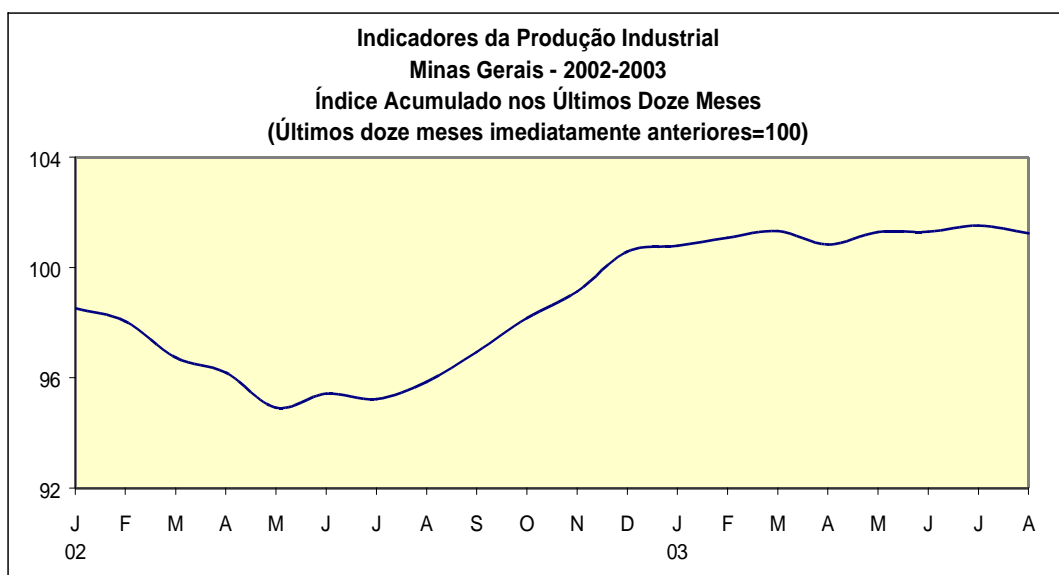
Em agosto, a indústria de **Minas Gerais** apresenta acréscimo de 0,1% em relação a igual mês do ano passado, o segundo consecutivo neste tipo de confronto. Nos demais indicadores os resultados são de -1,7% no acumulado no ano e de 1,2% nos últimos doze meses.

Na comparação agosto 03/agosto 02, o aumento global de 0,1% reflete o comportamento positivo observado em seis ramos industriais, mas é

particularmente influenciado pela performance favorável da metalúrgica, que se amplia 3,3% impactada, sobretudo, pelo item bobina, chapa e tira de aço comum. Em sentido contrário, as quedas que mais pressionam o total da indústria vêm de minerais não metálicos (-13,8%) e têxtil (-10,7%). Nestes ramos sobressaem as reduções em cimento comum e tecidos de algodão, respectivamente.

O resultado para o período janeiro-agosto deste ano, comparativamente a igual período de 2002, mostra uma redução de 1,7% para a indústria geral, marca ligeiramente superior aos -2,0% registrados no acumulado janeiro-julho. Dos dezesseis setores pesquisados, onze mostram queda na produção, com a maior pressão negativa vindo da indústria alimentar (-11,7%) influenciada, principalmente, pelo recuo na fabricação de molhos preparados - exclusive para massas. Entre os cinco ramos que apresentam desempenho positivo vale destacar o metalúrgico (7,0%), com o principal impacto, impulsionado pelo aumento na produção de chapas de aços inoxidáveis.

Por último, a taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, mostra uma suave desaceleração no ritmo de crescimento da atividade industrial mineira entre julho (1,5%) e agosto (1,2%).



Fonte: IBGE/DPE/Coordenação de Indústria

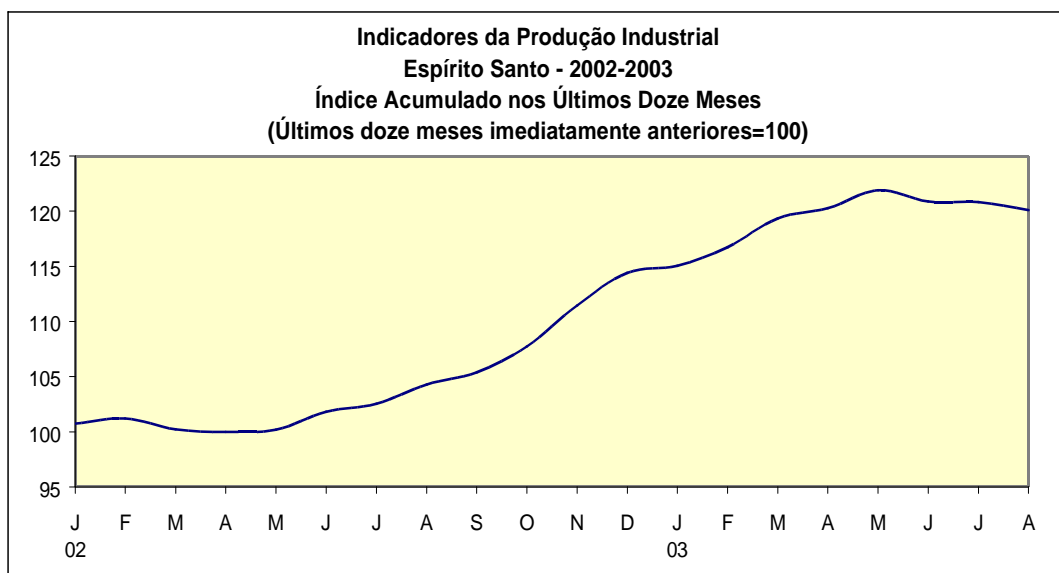
A atividade industrial do **Espírito Santo** vem, desde abril de 2002, registrando sucessivos resultados positivos no confronto com igual mês do ano anterior: em agosto, apoiada sobretudo na performance favorável da extrativa mineral, mostra um crescimento de 11,6%. Com isso, se mantém na

liderança do desempenho regional também segundo os indicadores acumulado no ano (17,3%) e nos últimos doze meses (20,1%).

O setor extrativo mineral, conforme já mencionado, ao se ampliar 44,1%, exerce a principal pressão positiva sobre a taxa global de 11,6% obtida no confronto agosto 03/agosto 02, e tem como principal item o petróleo. O segundo impacto mais importante vem da metalúrgica, que se expande 12,5% impulsionada, principalmente, pelo acréscimo na fabricação de placas de aço comum. Três setores reduzem a produção neste comparativo: produtos alimentares (-6,9%), minerais não metálicos (-12,6%) e papel e papelão (-3,7%), este último com sua primeira taxa mensal negativa desde abril do ano passado. Nestes ramos sobressaem as quedas nos itens açúcar cristal, cimento comum e celulose, respectivamente.

No indicador acumulado no ano também é forte a influência positiva exercida pela extrativa mineral (47,4%) na formação do resultado global. A indústria de papel e papelão (33,3%), como consequência do excelente desempenho observado nos sete primeiros meses do ano, responde pela segunda maior contribuição positiva, tendo como destaque a produção de celulose. Com redução figuram apenas os ramos de produtos alimentares (-10,1%) e minerais não metálicos (-7,0%), pressionados principalmente pelo recuo nos itens açúcar cristal e cimento comum.

Por fim, segundo o indicador acumulado nos últimos doze meses a indústria capixaba, apesar de sustentar expressivo crescimento, mostra uma ligeira redução no ritmo produtivo na passagem de julho (20,8%) para agosto (20,1%).



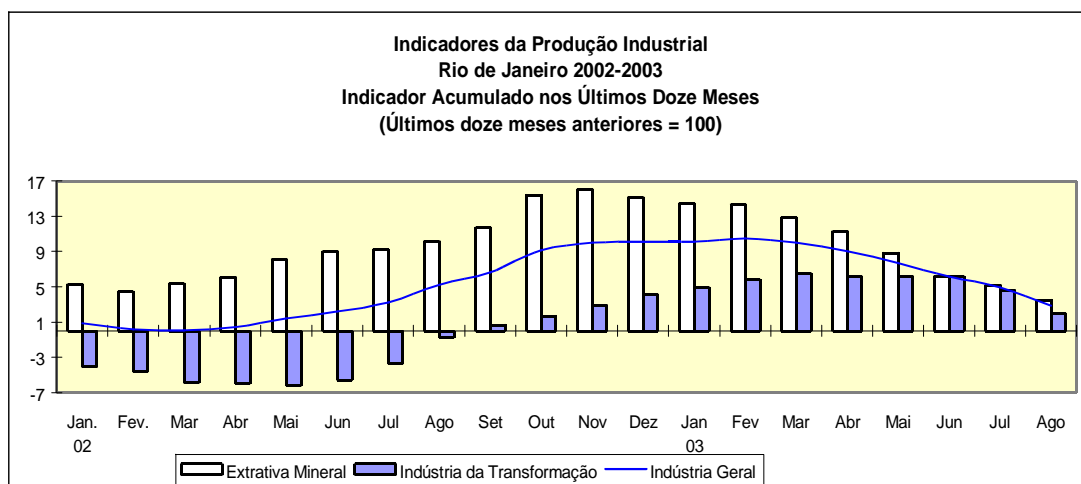
Fonte: IBGE/DPE/Coordenação de Indústria

Em agosto, o setor industrial do **Rio de Janeiro**, com um decréscimo de 4,6% em relação ao igual mês do ano anterior, apresenta o quinto resultado negativo consecutivo neste tipo de comparação. Nos indicadores para períodos mais abrangentes a indústria fluminense obtém resultado negativo no acumulado do ano (-0,4%) e positivo nos últimos doze meses (2,9%). Cabe ressaltar que esses resultados são inferiores aos observados em julho: -1,4%, 0,3% e 4,9%, respectivamente.

No comparativo contra igual mês do ano anterior, a produção industrial fluminense é 4,6% menor que a de agosto de 2002, com doze dos dezesseis ramos pesquisados apresentando taxas negativas. A indústria extrativa mineral, após o resultado positivo de julho (1,6%), assinala seu terceiro índice negativo do ano, ao se reduzir 0,2% neste tipo de confronto. A indústria de transformação, por sua vez, ao recuar 10,1%, revela comportamento mais fraco desde setembro de 2001, cabendo a química (-14,9%), em razão de uma base de comparação elevada, o maior impacto negativo. Neste ramo, sobressaem as reduções nos itens gasolina comum e álcool anidro. Vale destacar, o recuo do ramo têxtil (-61,3%) pressionado, em grande parte, pela menor produção de tecido cru e beneficiado de algodão. Dos quatro ramos da indústria de transformação que expandem a produção, a principal pressão positiva vem da metalúrgica, onde a taxa de 7,0% está bastante influenciada pelo crescimento na produção de bobinas e chapas.

No que tange ao acumulado no ano (-0,4%), a indústria fluminense, assinala o primeiro resultado negativo do ano, fruto dos decréscimos observados em onze dos quinze ramos da indústria de transformação. A indústria extrativa mineral, com crescimento de 0,5%, apoiada na extração de petróleo, mantém-se com índices positivos. No primeiro grupo, respondendo pela maior contribuição negativa na formação do indicador global figura o ramo têxtil (-33,8%), como conseqüência do recuo no item tecido cru de filamentos contínuos. Vale observar, os desempenhos adversos, embora em menor escala, dos ramos vestuário e calçados (-20,7%) e de matérias plásticas (-22,5%), sobretudo em função de blusas, blusões e camisas esporte e sacos e sacolas de plástico. Entre os quatro ramos da indústria de transformação que mostram expansão na produção, a metalúrgica (6,3%) é, também neste confronto, a que exerce a principal pressão no cômputo geral.

Apesar positiva, a taxa anualizada, medida pelo indicador acumulado nos últimos doze meses, que já vem desde março (10,0%) sinalizando uma trajetória descendente no ritmo de crescimento, apresenta significativa desaceleração na passagem de julho (4,9%) para agosto (2,9%). Este comportamento é observado tanto na extrativa mineral, que passa de 5,2% para 3,5%, como na indústria de transformação (de 4,6% para 2,0%).



Fonte: IBGE/DPE/Coordenação de Indústria

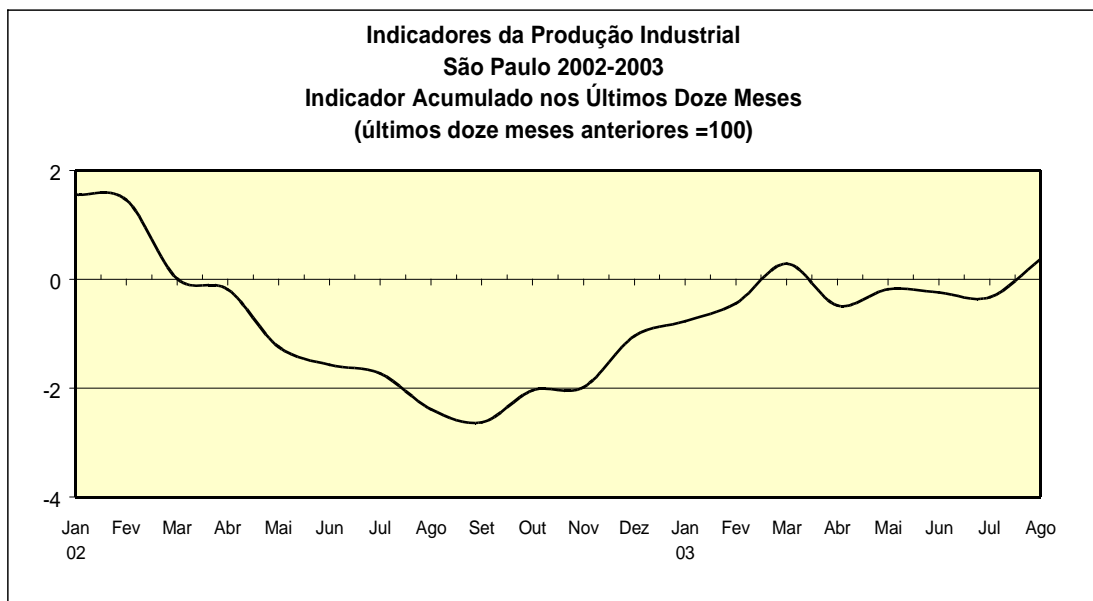
Após quatro meses consecutivos em queda, a indústria de **São Paulo** volta, em agosto, a assinalar aumento em sua produção na comparação com igual mês do ano passado: expansão de 1,0%. Com esse resultado positivo, o indicador acumulado no ano registra um ligeiro avanço, passando de -1,1% em

janeiro-julho para -0,8% em janeiro-agosto e o acumulado nos últimos doze meses reverte a trajetória de queda, também presente a quatro meses seguidos, assinalando 0,4% de crescimento.

A taxa global de 1,0% registrada no comparativo com agosto de 2002 resulta de acréscimo em oito dos dezenove setores investigados. O principal aumento ocorreu na indústria química, expansão de 8,0%, que mostra este mês a maior taxa de crescimento do ano neste tipo de confronto, impulsionada pelo acréscimo na produção de álcool. Em contraste, entre os onze setores com desempenho negativo, cabe destacar a indústria farmacêutica (-27,1%), influenciada, em grande parte, pelo declínio na produção de antibióticos e vitaminas e o setor de bebidas (-31,2%), por conta do recuo na fabricação de aguardente e cervejas.

A produção acumulada em janeiro-agosto, com recuo de 0,8%, mostra em nível setorial uma predominância de resultados negativos que alcançam onze dos dezenove setores pesquisados. As reduções que mais pressionam a taxa global são observadas também em farmacêutica (-20,8%), além de material de transporte (-4,6%). Nestes setores destacam-se, respectivamente, as quedas nos itens soros e vacinas para fins veterinários e vagões ferroviários. A indústria mecânica, com expansão de 7,1%, exerce também neste confronto o principal impacto positivo na formação da taxa global, influenciada pelo aumento na produção de motores estacionários.

Por fim, a taxa anualizada, medida pelo indicador acumulado dos últimos doze meses, após quatro meses sinalizando uma trajetória declinante, reverte o quadro negativo ao registrar 0,4% de crescimento. A ampliação na produção de motores estacionários e ferro e aço fundido, principais contribuições no crescimento, respectivamente, da mecânica (8,2%) e da metalúrgica (6,5%), foi capaz de superar a pressão negativa vinda, principalmente, da contração em material elétrico e de comunicações (-6,3%) e na farmacêutica (-16,1%), face à menor produção de transformadores de alta tensão e antibióticos.



Fonte: IBGE/DPE/Coordenação de Indústria

A indústria da **região Sul** em agosto de 2003 registrou queda de 2,5% ante agosto do ano anterior. Os indicadores para períodos mais abrangentes assinalaram resultados positivos: 0,6% no acumulado de janeiro-agosto e 2,0% nos últimos doze meses.

Na comparação com agosto do ano passado houve uma retração de 2,5% na produção industrial da região Sul. Dezesseis dos dezenove gêneros pesquisados influenciaram negativamente o resultado geral. As maiores retrações foram observadas na indústria de produtos alimentares (-6,5%), em decorrência da menor produção de arroz beneficiado e açúcar refinado; química (-4,9%), por conta do recuo na fabricação de óleo combustível e nafta; fumo (-84,0%), devido ao fim da safra que causou a queda de produção da folha beneficiada; têxtil (-16,6%), em função da baixa fabricação de toalhas de banho e rosto e tecidos felpudos. Em contraposição, as maiores influências positivas para a taxa global foram dadas por mecânica (19,7%) e material de transporte (20,4%), particularmente influenciados, pelo aumento na fabricação de colhedeiças e tratores agrícolas, caminhões pesados, reboques e semi-reboques.

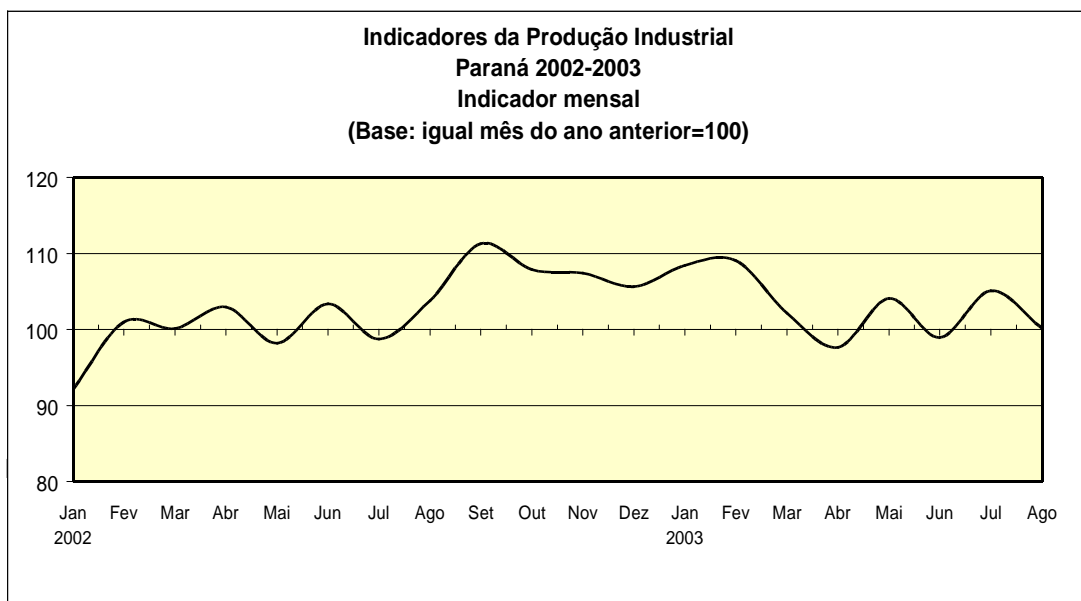
O acumulado do ano ficou estável (0,6%), com nove dos dezenove ramos pesquisados alcançando desempenho positivo, dentre estes, os mais expressivos foram mecânica (19,0%), metalúrgica (5,2%), química (1,9%) e material de transporte (4,7%). As maiores contribuições negativas foram

dadas pelas indústrias de produtos alimentares (-3,3%), vestuário e calçados (-12,1%), fumo (-9,8%) e matérias plásticas (-19,6%).

Por fim, o acumulado nos últimos doze meses apresentou um aumento de 2,0%, confirmando a trajetória estável desse indicador desde janeiro de 2003. Neste tipo de confronto, nove dos dezenove segmentos investigados registraram crescimento, sendo o mais expressivo o da mecânica (19,9%), impulsionada pela fabricação de colhedeiças e tratores agrícolas.

Os principais indicadores da produção industrial do **Paraná**, em agosto, prosseguem apresentando taxas positivas de crescimento. Em relação a agosto do ano passado, a produção se expandiu 0,2%, no acumulado do ano a taxa ficou em 2,9% e na comparação acumulada nos últimos doze meses o resultado foi um crescimento de 4,7%.

No confronto com igual mês do ano anterior, o incremento registrado pela indústria paranaense em agosto foi positivo (0,2%), porém abaixo do obtido até julho (5,1%). Essa perda de dinamismo foi acompanhada por treze setores industriais, sendo mais intensa em vestuário e calçados, que passa de um crescimento de 24,2% em julho para uma queda de 8,4% em agosto. O índice de 0,2% reflete os resultados positivos alcançados por oito dos dezenove setores e foi sustentado, sobretudo, pelos desempenhos de material de transporte (51,0%), da mecânica (21,8%) e de alimentares (3,7%). Os produtos responsáveis pela performance destes setores foram, respectivamente, caminhões pesados, colhedeiças agrícolas e café solúvel. Pressionando negativamente a taxa global figuram a química (-9,0%) e a indústria de minerais não metálicos (-16,9%), com os itens fungicidas e herbicidas e cimento comum.



Fonte: IBGE/DPE/Coordenação de Indústria

No acumulado janeiro-agosto (2,9%), onze gêneros investigados apresentam crescimento, sendo que a principal influência continua vindo da indústria mecânica (17,9%), mostrando expansão na produção de colhedadeiras agrícolas, confirmando mais uma vez, a articulação do estado com os investimentos relacionados à agroindústria. Respondendo pelas contribuições negativas mais significativas figuram papel e papelão (-4,9%) e produtos de matérias plásticas (-18,0%), devido a redução na fabricação de papel jornal e mangueiras, canos e tubos de plásticos.

Segundo o indicador acumulado nos últimos doze meses, a indústria paranaense revela certa estabilidade das taxas de crescimento, registrando 4,7% até agosto contra 5,0 até julho e 4,4% até junho. A mecânica (18,4%), exibindo aumento em colhedadeiras agrícolas, e produtos alimentares (3,4%), devido a maior produção de café solúvel, foram as contribuições mais relevantes para o crescimento de 4,7% deste mês.

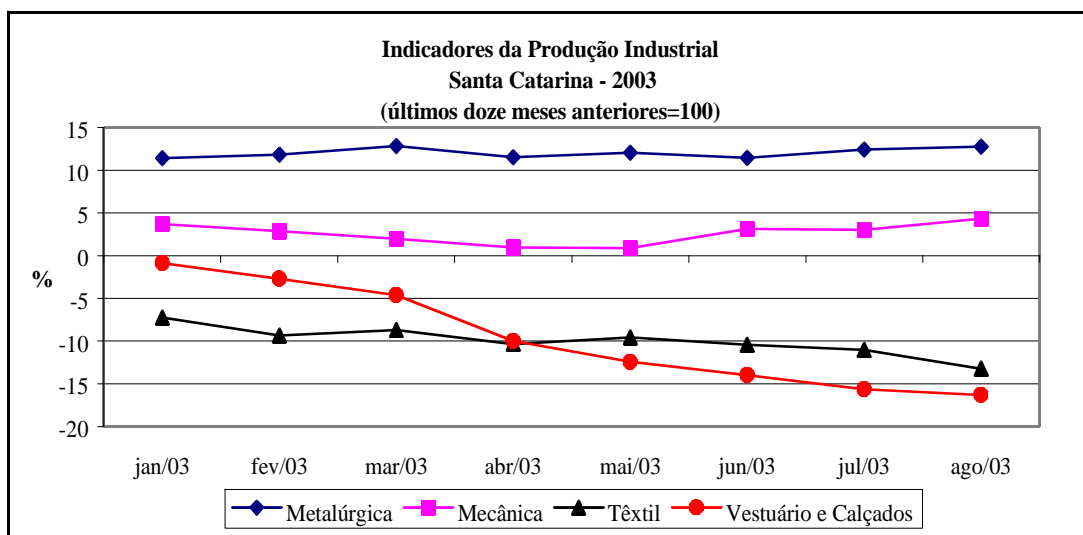
Em agosto, os indicadores da **produção industrial catarinense** permaneceram negativos. O indicador mensal apresentou a sétima taxa negativa consecutiva (-6,5%), o acumulado do ano apontou queda de 3,8% e o dos últimos doze meses, -3,5%.

No confronto agosto 03/agosto 02, nota-se uma acentuação da queda da taxa global. Em julho, a indústria apresentou redução de 4,7%, conseqüência das quedas verificadas em oito ramos, enquanto em agosto, o recuo de 6,5%

foi resultante das retrações observadas em onze segmentos. Os principais destaques negativos, em termos de contribuição, foram produtos alimentares (-16,1%) e têxtil (-23,4%), em virtude dos decréscimos de açúcar refinado, aves abatidas e toalhas, entre outros produtos. Por outro lado, as principais influências positivas foram representadas por material elétrico e de comunicações (15,6%) e mecânica (7,0%). A maior demanda por motores elétricos trifásicos no primeiro e a fabricação de refrigeradores domésticos, no segundo, sobressaíram entre os demais itens como os principais impulsionadores destas atividades.

O indicador acumulado no ano, apontou decréscimo de 3,8%. Onze setores contribuíram para este resultado negativo, sendo que os impactos mais relevantes foram observados em produtos alimentares (-7,1%), vestuário e calçados (-20,0%) e têxtil (-15,9%), sobretudo devido aos produtos: carne de suíno congelada, blusas e toalhas. Em contraposição, metalúrgica (10,1%) e material elétrico e de comunicações (11,2%) exerceram as principais pressões positivas sobre a taxa geral, por conta da fabricação de ferro e aço fundido em formas e peças e máquinas síncronas, entre outros.

O indicador acumulado nos últimos doze meses, após mostrar estabilidade entre os meses de maio e julho, mostrou queda menos acentuada em agosto (-3,5%). Assim como nos demais indicadores, os ramos mais afetados pela contração da demanda interna, como vestuário e calçados (-16,3%) e têxtil (-13,2%), foram os mais influentes na redução apontada, em oposição aos produtos metalúrgicos (12,8%) e os fabricados pela mecânica (4,3%), com desempenhos dinâmicos no estado.



Fonte: IBGE/DPE/Coordenação de Indústria

Os indicadores da produção industrial do **Rio Grande do Sul** mostraram, em agosto, queda de 0,7% no índice mensal e expansão nas comparações para períodos mais longos: 1,9% no índice acumulado no ano e 3,3% no dos últimos doze meses.

Na comparação mensal registra-se a segunda taxa negativa no ano (-0,7%), porém menos acentuada do que a de julho (-1,1%). Doze segmentos contribuíram para o decréscimo apontado na indústria geral, com destaque para produtos alimentares (-11,1%) e material elétrico e de comunicações (-21,7%). A menor produção de arroz beneficiado e o recuo na fabricação de capacitores eletrônicos foram as principais explicações para os resultados negativos destes ramos. Em contraposição, mecânica (23,6%) e material de transporte (13,1%) exerceram as principais influências positivas, por conta, sobretudo, dos tratores agrícolas e reboques.

O indicador acumulado no ano apontou aumento de 1,9%, porém configura-se uma trajetória de desaceleração desde abril. A mecânica sobressaiu como a principal influência positiva (20,6%), seguida por química (2,2%), cujas performances foram favorecidas sobretudo pela produção de colhedeiças e fertilizantes. Por outro lado, onze setores apresentaram desempenhos negativos, com destaque para fumo (-10,0%) e vestuário e calçados (-11,1%), por conta dos recuos verificados em fumo em folha e botas, sandálias e sapatos femininos.

Por fim, a taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, apontou virtual estabilidade entre julho (3,2%) e agosto (3,3%).

TABELA 1
INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDUSTRIA
RESULTADOS REGIONAIS
AGOSTO / 2003

	TAXA DE VARIAÇÃO (%)		
	MENSAL	ACUMULADO JAN - AGO	ACUMULADO 12 MESES
REGIÃO NORDESTE	-6,9	-2,1	0,1
CEARA	-1,9	-2,2	-0,1
PERNAMBUCO	6,7	-2,0	2,1
BAHIA	-11,4	0,2	0,6
MINAS GERAIS	0,1	-1,7	1,2
ESPIRITO SANTO	11,6	17,3	20,1
RIO DE JANEIRO	-4,6	-0,4	2,9
SÃO PAULO	1,0	-0,8	0,4
REGIÃO SUL	-2,5	0,6	2,0
PARANA	0,2	2,9	4,7
SANTA CATARINA	-6,5	-3,8	-3,5
RIO GRANDE DO SUL	-0,7	1,9	3,3
BRASIL	-1,8	-0,5	1,7

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

ANEXO
DESEMPENHO INDUSTRIAL REGIONAL - 2003
COMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO DO INDICADOR ACUMULADO EM JANEIRO - AGOSTO
SEGUNDO OS GENEROS INDUSTRIAIS

(continua)

GENEROS	CEARA		PERNAMBUCO		BAHIA	
	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa
EXTRATIVA MINERAL	-	-	100.38	0.00	99.01	-0.14
MINERAIS NÃO METALICOS	89.46	-0.69	96.29	-0.33	97.76	-0.03
METALURGICA	83.63	-1.91	98.34	-0.18	99.91	-0.01
MECANICA	-	-	-	-	-	-
MAT. ELETR. E DE COMUNICAÇÕES	149.30	0.92	111.86	1.45	90.71	-0.16
MATERIAL DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-
MADEIRA	-	-	-	-	-	-
MOBILIARIO	-	-	90.76	-0.04	-	-
PAPEL E PAPELÃO	-	-	96.91	-0.13	104.01	0.03
BORRACHA	-	-	-	-	90.94	-0.02
COUROS E PELES	98.84	-0.00	77.22	-0.35	-	-
QUIMICA	91.25	-0.16	101.10	0.17	101.23	0.78
FARMACEUTICA	106.37	0.04	-	-	-	-
PERFUMARIA, SABÕES E VELAS	81.96	-0.04	104.74	0.09	114.55	0.02
PROD. MATERIAS PLASTICAS	84.93	-0.19	76.53	-1.77	76.22	-0.16
TEXTIL	96.73	-0.88	99.05	-0.08	114.53	0.18
VEST. CALÇ. E ART. DE TECIDOS	99.47	-0.07	49.99	-1.85	-	-
PRODUTOS ALIMENTARES	102.55	0.88	106.03	1.22	97.04	-0.15
BEBIDAS	95.88	-0.06	94.70	-0.21	77.83	-0.13
FUMO	-	-	-	-	-	-
INDUSTRIA GERAL	97.83	-2.17	98.00	-2.00	100.21	0.21

FONTE: IBGE/DPE/COORDENAÇÃO DE INDUSTRIA

ANEXO
DESEMPENHO INDUSTRIAL REGIONAL - 2003
COMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO DO INDICADOR ACUMULADO EM JANEIRO - AGOSTO
SEGUNDO OS GENEROS INDUSTRIAIS

(continua)

GENEROS	MINAS GERAIS		ESPIRITO SANTO		RIO DE JANEIRO		SÃO PAULO	
	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa
EXTRATIVA MINERAL	106.08	0.39	147.42	12.51	100.54	0.31	91.34	-0.01
MINERAIS NÃO METALICOS	91.45	-0.48	92.96	-0.55	92.61	-0.10	96.12	-0.13
METALURGICA	107.01	2.24	100.84	0.26	106.29	0.72	103.16	0.37
MECANICA	-	-	-	-	-	-	107.14	0.84
MAT. ELETR. E DE COMUNICAÇÕES	88.81	-0.45	-	-	88.39	-0.26	102.20	0.22
MATERIAL DE TRANSPORTE	93.37	-0.51	-	-	113.84	0.17	95.36	-0.51
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	106.39	0.04
MOBILIARIO	95.15	-0.02	-	-	-	-	72.56	-0.31
PAPEL E PAPELÃO	101.68	0.05	133.29	5.67	90.23	-0.05	102.35	0.08
BORRACHA	-	-	-	-	99.31	-0.01	108.16	0.23
COUROS E PELES	80.02	-0.03	-	-	92.27	-0.00	93.45	-0.01
QUIMICA	99.52	-0.06	112.44	0.68	102.26	0.31	98.49	-0.31
FARMACEUTICA	-	-	-	-	90.43	-0.15	79.18	-0.53
PERFUMARIA, SABÕES E VELAS	100.35	0.00	-	-	135.74	0.18	101.29	0.02
PROD. MATERIAS PLASTICAS	99.47	-0.00	-	-	77.53	-0.28	93.07	-0.15
TEXTIL	91.41	-0.42	-	-	66.24	-0.83	92.97	-0.31
VEST. CALÇ. E ART. DE TECIDOS	99.28	-0.01	-	-	79.31	-0.31	89.85	-0.29
PRODUTOS ALIMENTARES	88.35	-2.29	89.95	-1.25	99.46	-0.02	101.08	0.09
BEBIDAS	102.04	0.01	-	-	98.73	-0.01	84.63	-0.16
FUMO	87.80	-0.15	-	-	-	-	-	-
INDUSTRIA GERAL	98.28	-1.72	117.32	17.32	99.65	-0.35	99.17	-0.83

FONTE: IBGE/DPE/COORDENAÇÃO DE INDUSTRIA

ANEXO
DESEMPENHO INDUSTRIAL REGIONAL - 2003
COMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO DO INDICADOR ACUMULADO EM JANEIRO - AGOSTO
SEGUNDO OS GENEROS INDUSTRIAIS

(continua)

GENEROS	PARANA		SANTA CATARINA		RIO GRANDE DO SUL	
	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa
EXTRATIVA MINERAL	133.32	0.04	93.90	-0.10	93.03	-0.02
MINERAIS NÃO METALICOS	96.24	-0.23	104.31	0.20	103.43	0.05
METALURGICA	111.99	0.39	110.13	1.03	103.55	0.27
MECANICA	117.85	1.17	103.40	0.37	120.59	3.57
MAT. ELETR. E DE COMUNICAÇÕES	129.03	0.79	111.20	0.68	94.47	-0.26
MATERIAL DE TRANSPORTE	109.91	0.55	71.56	-0.32	105.43	0.37
MADEIRA	102.56	0.20	105.29	0.33	56.92	-0.38
MOBILIARIO	101.37	0.04	94.39	-0.12	98.75	-0.05
PAPEL E PAPELÃO	95.13	-0.23	101.00	0.06	114.99	0.29
BORRACHA	139.13	0.32	-	-	101.23	0.02
COUROS E PELES	122.60	0.02	67.91	-0.04	109.61	0.12
QUIMICA	101.12	0.29	97.37	-0.04	102.18	0.40
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-
PERFUMARIA, SABÕES E VELAS	88.36	-0.03	-	-	90.34	-0.04
PROD. MATERIAS PLASTICAS	82.01	-0.22	80.50	-0.89	80.16	-0.17
TEXTIL	94.14	-0.08	84.07	-1.38	98.89	-0.02
VEST. CALÇ. E ART. DE TECIDOS	110.01	0.06	80.03	-1.47	88.93	-0.72
PRODUTOS ALIMENTARES	99.66	-0.09	92.86	-1.90	96.36	-0.51
BEBIDAS	97.67	-0.04	95.39	-0.03	88.97	-0.27
FUMO	93.03	-0.02	90.61	-0.21	90.01	-0.73
INDUSTRIA GERAL	102.93	2.93	96.17	-3.83	101.92	1.92

FONTE: IBGE/DPE/COORDENAÇÃO DE INDUSTRIA

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - REGIÃO NORDESTE

PONDERAÇÃO CI-85	2003												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		JUN	JUL	AGO	JUN	JUL	AGO	JAN-JUN	JAN-JUL	JAN-AGO	ATE JUN	ATE JUL	ATE AGO
INDUSTRIA GERAL	95,19	102,33	101,18	98,40	93,22	93,09	99,58	98,61	97,88	102,07	101,16	100,14	
EXTRATIVA MINERAL	88,89	92,11	96,00	98,11	100,22	101,84	99,84	99,89	100,14	98,67	98,96	99,33	
IND. TRANSFORMAÇÃO	96,74	104,86	102,46	98,46	91,83	91,27	99,52	98,33	97,39	102,81	101,63	100,31	
MIN. NÃO-METALICOS	106,89	112,26	125,16	97,43	95,67	98,26	97,48	97,22	97,36	97,86	98,32	98,69	
METALURGICA	146,98	135,09	131,12	118,06	103,29	89,39	102,14	102,30	100,59	101,38	103,23	101,63	
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. ELETRICO E COM	99,75	97,12	99,37	119,70	96,24	112,82	98,29	97,97	99,75	99,53	98,91	100,96	
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MOBILIARIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PAPEL E PAPELÃO	97,04	116,33	115,31	88,56	92,71	83,18	102,85	101,22	98,51	104,08	102,99	100,22	
BORRACHA	52,73	61,84	56,41	89,65	88,08	82,40	80,08	81,26	81,40	92,91	91,33	88,81	
COUROS E PELES	52,56	51,42	61,14	83,70	65,19	79,22	119,48	109,20	104,51	130,47	121,03	114,86	
QUIMICA	121,63	133,08	125,52	101,57	89,33	88,13	105,05	102,43	100,47	108,07	105,76	103,15	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	54,47	67,68	69,26	100,35	106,47	99,52	103,27	103,75	103,16	105,63	105,62	104,23	
PROD. MAT. PLASTICAS	77,00	80,88	83,92	65,05	63,28	75,95	72,05	70,70	71,32	85,19	81,02	80,55	
TEXTIL	83,07	95,21	99,14	92,13	96,51	110,00	96,09	96,16	97,93	100,07	98,91	99,73	
VEST., CALÇ., ART. TEC	54,77	57,71	54,79	83,15	69,99	60,58	79,76	78,22	75,63	88,79	86,52	82,68	
PROD. ALIMENTARES	65,75	76,53	73,82	96,01	97,03	100,04	97,39	97,34	97,65	100,83	100,30	100,80	
BEBIDAS	74,59	96,16	82,99	97,26	107,08	82,13	94,10	96,04	94,03	102,49	102,89	99,57	
FUMO	18,95	34,72	46,46	13,03	91,91	58,92	48,32	53,50	54,57	80,42	81,31	68,01	

FONTE: IBGE/DPE/COORDENAÇÃO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - CEARA

PONDERAÇÃO CI-85	2003												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		JUN	JUL	AGO	JUN	JUL	AGO	JAN-JUN	JAN-JUL	JAN-AGO	ATE JUN	ATE JUL	ATE AGO
INDUSTRIA GERAL	113,06	124,82	115,42	95,16	95,73	98,14	98,18	97,79	97,83	100,39	99,51	99,92	
EXTRATIVA MINERAL	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
IND. TRANSFORMAÇÃO	113,06	124,82	115,42	95,16	95,73	98,14	98,18	97,79	97,83	100,39	99,51	99,92	
MIN. NÃO-METALICOS	111,87	120,99	127,84	78,01	73,78	76,43	95,59	91,78	89,46	99,25	96,59	94,26	
METALURGICA	240,57	258,52	213,26	100,34	95,31	84,53	81,05	83,48	83,63	109,95	106,68	102,21	
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. ELETRICO E COM	150,93	170,90	160,21	146,91	149,79	133,75	151,69	151,44	149,30	100,34	108,70	118,36	
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MOBILIARIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PAPEL E PAPELÃO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
COUROS E PELES	18,89	18,98	22,30	66,43	62,43	71,19	114,29	104,31	98,84	119,89	111,62	104,93	
QUIMICA	50,53	51,33	53,88	76,87	66,83	100,52	94,48	90,26	91,25	95,81	91,46	94,48	
FARMACEUTICA	85,55	85,89	92,04	93,51	88,18	96,47	111,16	107,79	106,37	125,84	125,58	121,53	
PERF., SABÕES, VELAS	32,38	29,80	29,92	89,77	130,49	67,83	79,92	84,35	81,96	78,09	82,01	77,28	
PROD. MAT. PLASTICAS	78,72	96,03	64,65	84,94	102,34	65,84	85,40	88,04	84,93	72,07	75,51	76,75	
TEXTIL	118,81	130,68	135,02	92,55	94,32	100,38	96,52	96,17	96,73	99,96	98,93	98,82	
VEST., CALÇ., ART. TEC	77,92	79,33	79,98	105,65	98,22	100,31	99,55	99,34	99,47	103,96	103,41	103,79	
PROD. ALIMENTARES	119,86	137,93	115,54	94,40	99,18	106,80	102,57	102,02	102,55	98,18	97,57	99,72	
BEBIDAS	95,99	114,04	94,47	97,19	107,54	88,27	95,10	97,15	95,88	99,77	99,67	98,19	
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	

FONTE: IBGE/DPE/COORDENAÇÃO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - PERNAMBUCO

PONDERAÇÃO CI-85 C L A S S E S E G E N E R O S	2003											
	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	JUN	JUL	AGO	JUN	JUL	AGO	JAN-JUN	JAN-JUL	JAN-AGO	ATE JUN	ATE JUL	ATE AGO
INDUSTRIA GERAL	63,29	73,41	77,68	93,85	96,56	106,70	96,79	96,76	98,00	101,63	101,51	102,09
EXTRATIVA MINERAL	50,80	69,76	49,52	95,49	125,35	83,11	99,22	103,21	100,38	109,04	110,10	107,19
IND. TRANSFORMAÇÃO	63,31	73,42	77,73	93,85	96,52	106,73	96,79	96,75	98,00	101,62	101,50	102,09
MIN. NÃO-METALICOS	74,63	77,16	98,29	88,38	89,38	102,44	96,30	95,34	96,29	100,92	100,56	101,11
METALURGICA	85,37	120,58	111,75	71,56	99,79	92,93	99,00	99,11	98,34	105,18	104,63	103,54
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MAT. ELETRICO E COM	95,43	105,12	103,57	125,40	120,48	117,71	109,13	110,93	111,86	108,40	111,39	113,14
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MOBILIARIO	15,51	15,48	13,84	82,09	75,38	70,61	97,24	93,79	90,76	108,42	105,72	102,12
PAPEL E PAPELÃO	87,31	100,72	96,62	93,74	92,87	83,20	100,37	99,20	96,91	96,80	96,82	95,57
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
COUROS E PELES	96,29	70,57	114,83	98,98	38,20	64,00	90,50	79,84	77,22	128,75	106,95	96,49
QUIMICA	75,70	86,00	88,84	90,83	91,12	103,82	102,43	100,73	101,10	112,98	111,82	112,05
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS	105,74	139,62	135,34	101,69	106,47	96,43	106,04	106,10	104,74	110,61	109,87	107,51
PROD. MAT. PLASTICAS	117,66	123,78	131,12	72,31	67,94	79,20	77,69	76,14	76,53	88,73	84,48	83,54
TEXTIL	45,05	74,11	77,85	67,18	98,69	180,37	87,18	89,52	99,05	95,94	95,32	102,32
VEST., CALÇ., ART. TEC	11,86	9,40	5,26	47,55	29,87	12,48	65,78	59,19	49,99	90,97	81,80	63,99
PROD. ALIMENTARES	53,74	55,63	69,02	127,28	114,85	145,35	99,66	101,46	106,03	97,43	99,09	101,99
BEBIDAS	64,43	80,79	60,92	115,42	128,83	78,36	92,74	97,21	94,70	98,45	102,09	98,13
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

FONTE: IBGE/DPE/COORDENAÇÃO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - BAHIA

PONDERAÇÃO CI-85	2003												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		JUN	JUL	AGO	JUN	JUL	AGO	JAN-JUN	JAN-JUL	JAN-AGO	ATE JUN	ATE JUL	ATE AGO
INDUSTRIA GERAL	114,18	119,62	116,31	105,14	91,86	88,64	104,11	102,11	100,21	104,54	103,14	100,64	
EXTRATIVA MINERAL	78,40	84,13	85,29	95,15	102,01	99,25	98,46	98,97	99,01	99,33	99,35	98,87	
IND. TRANSFORMAÇÃO	122,93	128,31	123,90	106,89	90,42	87,07	105,06	102,63	100,41	105,38	103,74	100,92	
MIN. NÃO-METALICOS	56,58	56,93	74,34	101,41	100,08	120,51	93,81	94,61	97,76	92,83	94,66	97,32	
METALURGICA	168,92	142,40	158,31	141,62	109,80	102,45	98,00	99,52	99,91	94,00	97,36	97,43	
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. ELETRICO E COM	105,90	83,19	96,02	118,16	75,74	104,06	91,45	88,85	90,71	103,60	97,87	97,86	
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MOBILIARIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PAPEL E PAPELÃO	132,45	144,49	103,73	104,44	104,95	71,59	110,02	109,24	104,01	110,75	109,52	104,56	
BORRACHA	62,67	72,62	64,25	97,16	101,92	98,48	87,78	89,90	90,94	99,89	98,71	96,71	
COUROS E PELES	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
QUIMICA	143,22	156,96	145,90	103,05	88,68	84,33	107,34	104,10	101,23	107,81	105,19	101,52	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	32,94	33,61	34,42	130,92	113,33	115,41	114,61	114,42	114,55	104,92	106,40	107,99	
PROD. MAT. PLASTICAS	51,75	50,87	75,41	56,50	61,76	89,03	76,43	74,38	76,22	109,75	105,11	102,25	
TEXTIL	58,81	48,96	49,75	157,88	100,15	112,56	117,67	114,82	114,53	107,07	105,51	107,16	
VEST., CALÇ., ART. TEC	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PROD. ALIMENTARES	50,43	54,77	54,08	89,06	83,91	77,74	104,21	100,65	97,04	104,54	103,81	102,07	
BEBIDAS	56,11	65,49	54,69	68,51	66,44	56,36	84,14	81,27	77,83	98,98	94,18	88,53	
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	

FONTE: IBGE/DPE/COORDENAÇÃO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - MINAS GERAIS

PONDERAÇÃO CI-85	2003												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		JUN	JUL	AGO	JUN	JUL	AGO	JAN-JUN	JAN-JUL	JAN-AGO	ATE JUN	ATE JUL	ATE AGO
INDUSTRIA GERAL	125,40	137,27	138,58	99,59	100,75	100,13	97,50	97,99	98,28	101,30	101,52	101,24	
EXTRATIVA MINERAL	131,60	131,73	132,51	107,47	101,92	102,38	107,54	106,66	106,08	112,30	111,52	110,29	
IND. TRANSFORMAÇÃO	124,93	137,68	139,04	99,01	100,66	99,97	96,82	97,40	97,74	100,59	100,87	100,65	
MIN. NÃO-METALICOS	96,39	107,75	101,36	94,33	96,22	86,25	91,57	92,28	91,45	97,89	96,67	95,24	
METALURGICA	132,79	134,23	137,76	108,31	106,23	103,33	107,82	107,59	107,01	107,88	108,68	108,58	
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. ELETRICO E COM	191,45	179,67	214,07	85,26	77,87	99,55	88,97	87,34	88,81	93,89	92,95	93,63	
MAT. DE TRANSPORTE	141,18	159,55	157,29	92,86	99,39	101,75	91,18	92,28	93,37	93,73	94,50	95,81	
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MOBILIARIO	50,60	56,76	51,38	113,37	90,11	88,50	97,29	96,13	95,15	104,83	102,90	101,85	
PAPEL E PAPELÃO	181,81	200,38	199,63	95,62	99,34	119,99	99,37	99,36	101,68	102,74	102,39	104,75	
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
COUROS E PELES	35,51	36,01	37,74	89,94	70,36	77,29	82,20	80,41	80,02	88,20	86,23	85,18	
QUIMICA	109,38	124,57	124,12	94,47	97,45	99,71	99,90	99,49	99,52	102,04	101,81	102,27	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	693,70	759,82	849,74	90,81	93,07	85,47	104,99	103,15	100,35	141,49	132,89	122,09	
PROD. MAT. PLASTICAS	67,50	113,96	93,07	89,66	141,72	117,40	89,39	96,93	99,47	90,70	94,02	95,83	
TEXTIL	70,88	78,59	78,73	87,10	92,83	89,32	91,54	91,74	91,41	102,82	100,42	98,02	
VEST., CALÇ., ART. TEC	25,66	28,33	25,68	105,08	96,95	90,72	101,46	100,70	99,28	99,04	98,92	97,93	
PROD. ALIMENTARES	195,40	249,66	247,66	96,67	103,05	99,36	83,75	86,65	88,35	91,95	93,05	92,16	
BEBIDAS	90,00	96,00	114,00	99,39	96,54	104,75	102,52	101,57	102,04	108,49	107,07	106,03	
FUMO	86,02	79,07	92,24	96,03	87,50	98,72	86,21	86,38	87,80	87,67	87,77	88,77	

FONTE: IBGE/DPE/COORDENAÇÃO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - ESPIRITO SANTO

PONDERAÇÃO CI-85	2003												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		JUN	JUL	AGO	JUN	JUL	AGO	JAN-JUN	JAN-JUL	JAN-AGO	ATE JUN	ATE JUL	ATE AGO
INDUSTRIA GERAL	179,91	200,45	200,30	106,81	114,00	111,61	119,13	118,28	117,32	120,87	120,83	120,09	
EXTRATIVA MINERAL	215,44	254,37	254,51	119,95	141,85	144,11	149,03	147,92	147,42	143,20	145,76	147,98	
IND. TRANSFORMAÇÃO	168,33	182,87	182,63	102,15	104,69	101,24	108,02	107,45	106,53	113,04	112,11	110,37	
MIN. NÃO-METALICOS	126,49	139,41	137,28	88,92	95,59	87,36	93,55	93,85	92,96	95,02	95,55	95,22	
METALURGICA	164,83	176,62	191,40	96,33	102,93	112,52	98,51	99,16	100,84	101,13	101,09	101,97	
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. ELETRICO E COM	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MOBILIARIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PAPEL E PAPELÃO	260,06	287,95	241,88	108,31	117,55	96,33	145,42	140,28	133,29	145,10	142,29	134,97	
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
COUROS E PELES	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
QUIMICA	186,84	206,96	202,56	105,35	111,66	102,18	116,53	115,27	112,44	137,65	136,09	133,23	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PROD. MAT. PLASTICAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
TEXTIL	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
VEST., CALÇ., ART.TEC	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PROD. ALIMENTARES	116,58	123,84	136,86	113,26	91,31	93,14	88,85	89,31	89,95	104,77	101,78	98,41	
BEBIDAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	

FONTE: IBGE/DPE/COORDENAÇÃO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - RIO DE JANEIRO

PONDERAÇÃO CI-85	2003												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		JUN	JUL	AGO	JUN	JUL	AGO	JAN-JUN	JAN-JUL	JAN-AGO	ATE JUN	ATE JUL	ATE AGO
INDUSTRIA GERAL	141,14	153,18	154,10	93,84	98,56	95,42	100,62	100,31	99,65	106,18	104,94	102,85	
EXTRATIVA MINERAL	266,71	303,71	309,32	88,96	101,63	99,79	100,49	100,65	100,54	106,21	105,18	103,53	
IND. TRANSFORMAÇÃO	89,49	91,27	90,26	100,59	94,66	89,88	100,81	99,85	98,45	106,15	104,64	101,95	
MIN. NÃO-METALICOS	73,85	75,47	75,28	97,35	94,53	93,21	92,19	92,52	92,61	91,71	92,00	93,02	
METALURGICA	145,97	148,13	152,97	109,65	107,71	106,98	105,92	106,19	106,29	110,98	108,82	106,85	
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. ELETRICO E COM	59,45	61,73	59,96	82,01	84,28	79,23	90,84	89,84	88,39	94,78	95,43	93,23	
MAT. DE TRANSPORTE	37,96	45,95	43,13	106,29	121,95	121,91	110,95	112,66	113,84	103,94	106,28	109,20	
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MOBILIARIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PAPEL E PAPELÃO	52,71	55,82	55,35	88,24	93,06	81,44	91,42	91,66	90,23	97,79	98,32	95,83	
BORRACHA	121,83	123,17	134,64	103,20	104,20	109,60	96,79	97,82	99,31	105,56	105,99	106,48	
COUROS E PELES	30,62	32,47	29,70	101,45	100,60	96,67	90,16	91,67	92,27	100,35	100,56	100,15	
QUIMICA	108,75	110,10	105,25	106,67	96,34	85,08	107,18	105,37	102,26	112,24	110,55	105,41	
FARMACEUTICA	60,29	49,76	39,80	104,96	77,81	73,01	95,42	92,71	90,43	98,91	96,87	96,18	
PERF., SABÕES, VELAS	135,75	109,06	145,99	221,75	117,83	147,35	136,75	133,81	135,74	129,77	138,03	142,73	
PROD. MAT. PLASTICAS	51,08	52,13	60,75	81,92	75,56	83,55	76,82	76,64	77,53	83,55	82,23	80,82	
TEXTIL	32,68	34,72	34,53	36,67	36,61	38,71	75,99	70,11	66,24	97,70	90,02	83,70	
VEST., CALÇ., ART. TEC	44,08	44,43	44,80	96,23	74,98	85,41	79,12	78,48	79,31	86,74	84,64	84,58	
PROD. ALIMENTARES	78,63	89,68	84,04	99,46	101,46	86,72	102,29	102,13	99,46	108,31	107,68	105,12	
BEBIDAS	126,91	120,51	118,04	96,19	95,32	78,09	103,02	102,00	98,73	103,63	103,04	100,77	
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	

FONTE: IBGE/DPE/COORDENAÇÃO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - SÃO PAULO

PONDERAÇÃO CI-85	2003												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		JUN	JUL	AGO	JUN	JUL	AGO	JAN-JUN	JAN-JUL	JAN-AGO	ATE JUN	ATE JUL	ATE AGO
INDUSTRIA GERAL	115,08	124,99	128,86	95,70	98,07	100,97	99,03	98,88	99,17	99,76	99,67	100,37	
EXTRATIVA MINERAL	91,44	101,45	105,24	83,11	95,50	110,38	87,81	88,91	91,34	90,54	90,22	92,34	
IND. TRANSFORMAÇÃO	115,10	125,01	128,88	95,71	98,07	100,96	99,05	98,89	99,17	99,77	99,68	100,38	
MIN. NÃO-METALICOS	103,06	110,94	113,65	89,15	95,36	95,93	96,29	96,15	96,12	99,00	99,04	98,92	
METALURGICA	115,95	126,28	123,09	99,31	99,71	97,64	104,74	103,98	103,16	106,95	106,55	106,46	
MECANICA	119,51	117,31	129,51	102,86	99,38	108,55	108,26	106,93	107,14	107,41	107,08	108,19	
MAT. ELETRICO E COM	103,64	125,02	137,30	89,33	109,65	110,06	99,73	101,05	102,20	87,03	89,99	93,75	
MAT. DE TRANSPORTE	118,75	124,38	123,28	91,60	94,37	97,44	95,19	95,07	95,36	100,94	100,56	101,13	
MADEIRA	128,03	142,14	150,71	93,70	117,07	111,37	103,82	105,63	106,39	104,61	106,42	106,70	
MOBILIARIO	64,46	69,89	71,22	69,57	72,48	73,12	72,48	72,48	72,56	81,40	79,42	77,80	
PAPEL E PAPELÃO	121,44	126,37	130,09	106,41	108,64	100,53	101,67	102,63	102,35	100,72	101,91	101,74	
BORRACHA	123,86	131,23	129,99	111,83	109,52	109,55	107,67	107,95	108,16	109,15	109,36	110,42	
COUROS E PELES	72,27	75,15	81,70	97,35	92,22	97,52	92,92	92,81	93,45	93,69	92,39	91,52	
QUIMICA	137,04	150,48	151,85	95,88	98,64	107,95	96,68	97,01	98,49	97,31	96,84	98,43	
FARMACEUTICA	105,40	110,79	101,75	82,34	77,05	72,89	80,75	80,16	79,18	88,56	85,92	83,95	
PERF., SABÕES, VELAS	149,24	154,06	161,55	101,23	104,93	100,96	100,75	101,35	101,29	103,72	104,67	104,42	
PROD. MAT. PLASTICAS	92,02	96,30	101,03	95,43	95,56	93,49	92,60	93,01	93,07	97,95	98,21	97,68	
TEXTIL	76,34	80,15	83,75	91,01	90,86	93,74	93,21	92,86	92,97	98,44	97,38	96,95	
VEST., CALÇ., ART. TEC	64,02	72,22	77,25	94,57	90,44	89,78	89,77	89,86	89,85	94,93	94,36	93,66	
PROD. ALIMENTARES	133,71	158,76	165,66	97,23	97,31	97,97	103,05	101,79	101,08	105,61	104,22	103,25	
BEBIDAS	117,03	114,16	124,92	80,05	67,90	68,83	92,90	87,99	84,63	104,12	99,68	94,54	
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	

FONTE: IBGE/DPE/COORDENAÇÃO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - REGIÃO SUL

PONDERAÇÃO CI-85	2003												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		JUN	JUL	AGO	JUN	JUL	AGO	JAN-JUN	JAN-JUL	JAN-AGO	ATE JUN	ATE JUL	ATE AGO
INDUSTRIA GERAL	137,19	145,55	141,87	98,78	100,80	97,55	101,07	101,03	100,57	101,87	101,98	101,98	
EXTRATIVA MINERAL	85,88	93,48	87,15	102,46	104,77	96,98	94,26	95,75	95,91	95,11	96,88	98,20	
IND. TRANSFORMAÇÃO	137,77	146,14	142,48	98,76	100,77	97,55	101,12	101,07	100,60	101,92	102,02	102,00	
MIN. NÃO-METALICOS	119,78	122,70	118,97	100,55	94,80	89,54	100,39	99,53	98,16	101,71	101,31	101,01	
METALURGICA	183,98	200,52	195,54	102,79	103,92	96,44	107,14	106,64	105,21	107,87	108,18	107,66	
MECANICA	187,48	211,60	219,37	125,49	131,90	119,72	116,63	118,74	118,88	118,56	119,93	119,86	
MAT. ELETRICO E COM	150,43	152,75	160,56	95,64	91,60	97,44	106,48	104,21	103,33	91,20	93,02	96,45	
MAT. DE TRANSPORTE	207,10	237,65	214,66	110,71	112,50	120,40	101,19	102,80	104,69	100,43	101,76	105,32	
MADEIRA	125,17	132,45	126,47	101,70	96,43	93,79	102,95	101,96	100,90	100,16	99,72	100,00	
MOBILIARIO	156,38	184,66	177,63	102,87	102,36	94,01	101,08	101,29	100,25	103,13	103,11	102,89	
PAPEL E PAPELÃO	117,56	115,02	115,29	99,45	101,01	91,21	99,31	99,54	98,44	101,19	101,61	100,69	
BORRACHA	135,39	142,44	134,66	111,07	111,00	106,48	104,94	105,80	105,88	104,10	105,29	106,59	
COUROS E PELES	51,65	51,58	45,87	108,05	97,74	90,73	109,87	107,96	105,70	109,49	108,10	107,60	
QUIMICA	170,05	185,27	182,06	98,41	104,78	95,07	102,83	103,15	101,92	101,08	102,23	102,22	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	110,40	108,60	120,45	85,12	80,01	75,82	93,74	91,61	89,18	105,95	103,65	99,64	
PROD. MAT. PLASTICAS	84,10	93,91	97,78	74,87	82,65	84,04	79,44	79,89	80,41	89,52	88,68	88,11	
TEXTIL	71,61	73,78	68,22	94,05	97,09	83,39	86,74	88,16	87,55	89,16	89,61	88,63	
VEST., CALÇ., ART. TEC	54,79	68,23	68,15	91,81	95,99	95,42	85,14	86,79	87,93	90,39	89,93	90,68	
PROD. ALIMENTARES	140,45	156,54	152,21	92,10	96,98	93,47	96,87	96,89	96,40	101,20	100,36	99,15	
BEBIDAS	78,52	91,79	94,76	73,87	101,40	97,21	90,66	91,68	92,20	94,54	94,64	94,41	
FUMO	220,25	54,13	5,24	79,14	29,52	15,98	99,37	91,63	90,16	102,57	93,61	90,50	

FONTE: IBGE/DPE/COORDENAÇÃO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - PARANA

PONDERAÇÃO CI-85 C L A S S E S E G E N E R O S	2003											
	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	JUN	JUL	AGO	JUN	JUL	AGO	JAN-JUN	JAN-JUL	JAN-AGO	ATE JUN	ATE JUL	ATE AGO
INDUSTRIA GERAL	131,57	146,60	148,66	98,93	105,10	100,17	103,07	103,39	102,93	104,44	105,02	104,66
EXTRATIVA MINERAL	61,17	58,46	51,80	153,31	119,62	100,56	143,22	139,20	133,32	126,91	126,97	127,15
IND. TRANSFORMAÇÃO	131,84	146,93	149,02	98,86	105,09	100,17	103,02	103,35	102,89	104,41	104,99	104,64
MIN. NÃO-METALICOS	132,30	146,01	136,34	94,47	95,49	83,13	98,99	98,44	96,24	101,90	101,40	99,62
METALURGICA	178,11	189,60	194,16	101,01	102,80	95,30	117,53	115,07	111,99	109,60	110,61	110,15
MECANICA	132,59	164,79	201,25	99,32	141,84	121,83	114,06	117,21	117,85	117,82	119,30	118,84
MAT. ELETRICO E COM	69,92	60,08	70,62	155,96	112,00	118,41	133,75	130,69	129,03	112,93	118,65	121,19
MAT. DE TRANSPORTE	162,98	211,36	202,41	101,84	110,67	150,97	104,30	105,32	109,91	104,95	105,86	111,86
MADEIRA	139,72	141,48	140,32	108,35	98,66	97,26	104,12	103,33	102,56	97,32	97,60	98,31
MOBILIARIO	153,51	174,17	173,14	103,72	99,20	100,88	101,89	101,45	101,37	109,85	108,17	106,99
PAPEL E PAPELÃO	94,51	100,89	98,07	92,00	101,92	86,44	95,63	96,48	95,13	103,01	102,91	100,63
BORRACHA	306,78	345,73	336,17	217,87	142,95	128,36	140,63	141,01	139,13	139,99	140,39	142,13
COUROS E PELES	26,44	32,14	31,72	137,17	123,35	127,03	121,55	121,86	122,60	112,66	115,98	120,60
QUIMICA	165,37	178,84	175,00	101,19	102,56	91,03	103,21	103,09	101,12	101,92	103,01	101,86
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS	85,48	90,54	88,52	91,57	116,77	88,27	84,56	88,38	88,36	95,61	99,34	98,95
PROD. MAT. PLASTICAS	73,51	86,38	86,06	71,29	80,78	77,90	82,96	82,64	82,01	99,23	95,85	92,34
TEXTIL	35,33	27,04	26,35	126,56	115,33	95,94	91,49	93,92	94,14	91,52	94,55	94,71
VEST., CALÇ., ART. TEC	64,07	90,85	69,20	100,57	124,17	91,58	111,02	113,29	110,01	107,40	109,13	107,07
PROD. ALIMENTARES	142,62	166,66	172,99	90,11	103,74	103,73	98,01	98,96	99,66	104,28	104,10	103,37
BEBIDAS	125,52	145,04	148,89	89,55	106,23	98,84	96,16	97,50	97,67	98,77	98,24	98,09
FUMO	19,29	9,45	9,45	41,46	100,00	100,00	92,68	92,86	93,03	93,63	93,63	93,63

FONTE: IBGE/DPE/COORDENAÇÃO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - SANTA CATARINA

PONDERAÇÃO CI-85 C L A S S E S E G E N E R O S	2003											
	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	JUN	JUL	AGO	JUN	JUL	AGO	JAN-JUN	JAN-JUL	JAN-AGO	ATE JUN	ATE JUL	ATE AGO
INDUSTRIA GERAL	127,00	135,50	130,01	96,07	95,32	93,54	96,79	96,56	96,17	96,28	96,22	96,50
EXTRATIVA MINERAL	59,52	71,21	52,48	178,99	100,17	79,02	95,31	96,07	93,90	90,45	93,34	95,07
IND. TRANSFORMAÇÃO	129,23	137,62	132,57	95,40	95,25	93,77	96,81	96,57	96,20	96,38	96,26	96,52
MIN. NÃO-METALICOS	114,52	114,15	112,20	112,75	104,31	97,49	105,56	105,38	104,31	104,74	105,65	105,54
METALURGICA	247,03	281,40	274,46	100,73	112,48	104,39	110,77	111,03	110,13	111,43	112,43	112,76
MECANICA	157,45	169,61	164,02	117,82	106,07	106,98	102,27	102,86	103,40	103,12	103,01	104,33
MAT. ELETRICO E COM	229,76	231,40	244,17	104,50	104,47	115,58	111,65	110,58	111,20	75,96	80,07	88,01
MAT. DE TRANSPORTE	59,92	67,01	50,72	83,55	79,55	65,60	71,17	72,30	71,56	61,64	63,07	64,31
MADEIRA	131,74	147,73	136,23	103,56	102,48	95,52	107,66	106,83	105,29	106,14	105,64	105,45
MOBILIARIO	81,68	113,89	100,03	97,43	97,51	109,32	91,14	92,29	94,39	96,42	93,60	94,52
PAPEL E PAPELÃO	149,03	145,71	147,06	100,76	103,52	98,13	101,08	101,41	101,00	97,28	98,94	100,07
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
COUROS E PELES	17,23	9,88	10,53	43,81	17,53	30,91	81,85	71,51	67,91	78,53	67,77	67,77
QUIMICA	79,11	82,52	83,19	92,08	105,46	92,78	96,94	98,05	97,37	92,01	94,05	93,91
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PROD. MAT. PLASTICAS	89,33	96,18	104,12	77,78	84,76	94,74	77,63	78,61	80,50	85,29	86,01	87,65
TEXTIL	79,73	82,08	79,15	84,68	88,53	76,62	84,69	85,23	84,07	89,60	88,98	86,77
VEST., CALÇ., ART. TEC	54,53	78,06	76,56	84,83	92,48	92,98	74,86	77,87	80,03	86,01	84,37	83,72
PROD. ALIMENTARES	173,07	183,36	173,23	87,54	87,61	83,86	95,69	94,35	92,86	100,48	98,67	96,41
BEBIDAS	118,21	126,48	139,23	120,75	122,54	114,23	91,05	93,59	95,39	100,13	100,45	100,36
FUMO	140,80	34,70	0,02	90,86	31,17	100,00	99,27	90,61	90,61	100,02	90,61	90,61

FONTE: IBGE/DPE/COORDENAÇÃO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - RIO GRANDE DO SUL

PONDERAÇÃO CI-85	2003												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		JUN	JUL	AGO	JUN	JUL	AGO	JAN-JUN	JAN-JUL	JAN-AGO	ATE JUN	ATE JUL	ATE AGO
INDUSTRIA GERAL	153,76	155,50	152,04	101,22	98,86	99,31	102,90	102,30	101,92	103,65	103,18	103,31	
EXTRATIVA MINERAL	88,89	96,12	95,13	90,84	104,49	101,30	89,88	91,87	93,03	93,18	94,77	96,12	
IND. TRANSFORMAÇÃO	154,05	155,77	152,30	101,25	98,84	99,30	102,94	102,33	101,95	103,68	103,21	103,33	
MIN. NÃO-METALICOS	137,18	134,56	135,94	108,29	93,81	104,50	105,23	103,27	103,43	100,63	99,09	103,31	
METALURGICA	146,83	160,30	153,32	105,07	103,54	93,86	105,50	105,18	103,55	107,80	107,65	106,39	
MECANICA	272,35	285,95	305,56	130,67	120,62	123,55	120,00	120,10	120,59	119,32	119,43	119,66	
MAT. ELETRICO E COM	179,83	191,12	190,67	77,96	76,53	78,35	101,06	97,04	94,47	107,59	104,07	101,75	
MAT. DE TRANSPORTE	302,77	331,67	292,20	116,43	117,85	113,14	102,38	104,47	105,43	103,35	104,74	107,30	
MADEIRA	38,53	52,68	40,94	43,83	58,85	50,71	57,60	57,79	56,92	70,57	67,69	65,66	
MOBILIARIO	196,98	230,43	228,48	102,77	107,43	87,51	99,59	100,73	98,75	97,10	99,14	99,59	
PAPEL E PAPELÃO	130,24	138,80	144,21	116,20	108,33	111,94	116,88	115,49	114,99	114,21	113,69	114,60	
BORRACHA	122,83	127,49	119,62	101,31	106,16	102,60	100,22	101,04	101,23	99,64	100,81	101,97	
COUROS E PELES	68,73	66,38	56,59	116,83	105,64	91,54	113,66	112,40	109,61	114,23	113,57	112,21	
QUIMICA	186,65	199,89	199,02	96,90	104,59	97,70	102,63	102,94	102,18	101,40	102,38	103,23	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	158,35	147,40	161,65	95,67	76,21	75,91	96,80	93,16	90,34	112,17	107,03	101,23	
PROD. MAT. PLASTICAS	65,82	65,50	71,70	80,09	83,74	70,60	81,38	81,67	80,16	89,89	89,04	86,87	
TEXTIL	138,38	146,81	133,28	104,64	109,90	104,14	96,38	98,21	98,89	90,64	92,33	94,53	
VEST., CALÇ., ART. TEC	55,96	61,81	70,91	90,66	86,30	99,22	87,58	87,39	88,93	89,04	87,90	89,45	
PROD. ALIMENTARES	117,22	127,18	116,49	98,08	95,76	88,94	97,83	97,51	96,36	99,62	98,52	97,55	
BEBIDAS	59,73	71,02	75,91	60,22	95,82	94,12	87,90	88,53	88,97	91,36	91,66	91,28	
FUMO	277,72	67,96	6,48	79,29	28,97	14,11	99,73	91,70	90,01	103,30	93,95	90,38	

FONTE: IBGE/DPE/COORDENAÇÃO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

